

## Marchezan classifica como “racista” pergunta sobre presença de mulheres e negros no secretariado

**'Não estamos procurando alguém pelo sexo ou cor da pele. Estamos buscando pessoas qualificadas', argumentou Marchezan**



Marchezan classifica como “racista” pergunta sobre presença de mulheres e negros no secretariado. Foto: Eduardo Beleske/Divulgação

O prefeito eleito Nelson Marchezan Jr (PSDB) classificou como racismo a questão sobre representatividade de mulheres e negros no futuro secretariado. Questionado pela reportagem da Rádio Guaíba se pretende nomear negros ou mulheres para comandar as secretarias municipais durante a gestão, ele rotulou a pergunta de “racista” e “preconceituosa”, defendendo que isso não está sendo considerado na escolha dos nomes. Segundo o prefeito eleito, a busca é por “pessoas qualificadas e preparadas”, independentemente de “cor” e “sexo”.

“Essa é uma pergunta racista e preconceituosa. Não tenho nenhum preconceito contra homens brancos, nem contra negros, nem contra mulheres, nem contra homens. A gente vai nomear as pessoas que, nesse momento da vida delas e da situação de Porto Alegre, serão mais úteis. Não estamos procurando alguém pelo seu sexo, não estamos discriminando ninguém pela sua cor da pele. Estamos buscando as pessoas qualificadas e preparadas. Não faz parte da nossa busca fazer uma composição com esse objetivo”, disse Marchezan.

Até o momento, Marchezan já nomeou seis secretários: [Adriano Brito \(Educação\)](#), [Ricardo Gomes](#)

(Desenvolvimento Econômico), Luciano Alabarse (Cultura), Bruno Miragem (Procuradoria-Geral do Município), Leonardo Busatto (Fazenda) e Erno Halzheim (Saúde). Com isso, falta ainda a definição de nove secretários.

O prefeito eleito deseja reduzir o número de secretarias das atuais 29 para 15. Pelo desenho proposto pelo prefeito eleito, desaparecem as secretarias da Mulher, do Povo Negro, da Juventude e de Direitos Humanos. Segundo o prefeito eleito, os temas serão incorporados a outras pastas. Marchezan defende o enxugamento da máquina pública como forma de dar agilidade ao serviço público e economizar recursos.

*Ouçã a pergunta e a resposta:00:0001:06***Representatividade de minorias**

A questão da representatividade de minorias nos primeiros escalões de governos ganhou força no primeiro semestre deste ano, quando o presidente Michel Temer (PMDB) anunciou os 23 nomes do ministério sem incluir mulheres e negros no grupo. O desenho ministerial foi criticado por ativistas de causas sociais e de minorias. Após a polêmica, Temer nomeou Grace Mendonça para assumir a Advocacia Geral da União (AGU) no lugar de Fábio Medina Osório.

Fonte:Gabriel Jacobsen/Rádio Guaíba

